

DISTRIBUIÇÃO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS EM MATO GROSSO, BRASIL

DISTRIBUTION OF DENTISTS IN MATO GROSSO, BRAZIL

Érico Veríssimo Nunes da SILVA¹; Luiz Evaristo Ricci VOLPATO²; Maria Francisca MORETTI³; Jaqueline Maria BORTOLUZZI⁴; Anna Paula da COSTA NETO⁵; Álvaro Henrique BORGES⁶

1 - Cirurgião-dentista em clínica privada em Cuiabá, MT, Brasil;

2 - Professor do programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Odontológicas Integradas da Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, Brasil;

3 - Professora Mestre do curso de Gestão de Recursos Humanos do Centro Universitário Cândido Rondon, Cuiabá, MT, Brasil;

4 - Cirurgião-dentista em clínica privada em Cuiabá, MT, Brasil;

5 - Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, Brasil;

6 - Coordenador do programa de Mestrado e Doutorado em Ciências Odontológicas Integradas da Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Analisar a distribuição dos cirurgiões-dentistas no estado de Mato Grosso. **Material e Método:** Foi levantado junto ao Conselho Federal de Odontologia e Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso o número de cirurgiões-dentistas inscritos em cada município do estado. Já as informações demográficas dos municípios foram levantadas no site do Ministério da Saúde. **Resultados:** Enquanto a população mato-grossense cresceu 18,09% no período de 2002 a 2012, o número de cirurgiões-dentistas inscritos no estado cresceu 78,59%. Com isso a proporção de habitantes/profissional caiu de 1.390,67 para 919,54. O número de municípios sem cirurgião-dentista no mesmo período caiu de 32 para 6. Cuiabá, capital do estado, é o município com a menor proporção de habitantes/profissional com 434,61 habitantes por cirurgião-dentista e Santo Antônio do Leverger, com 18.695 habitantes/profissional, é o município

mato-grossense com maior proporção. Foram levantados 142 cirurgiões-dentistas com inscrição secundária em Mato Grosso, sendo 49, o maior número, originários de São Paulo. Apurou-se que 70,67% dos cirurgiões-dentistas estavam concentrados nos dez municípios mais populosos do estado, cuja população representa 49,85%, enquanto os demais 29,33% estavam espalhados nos demais 131 municípios que compreendem 51,15% da população. **Conclusão:** O número de cirurgiões-dentistas vem aumentando significativamente no estado de Mato Grosso e a distribuição desses profissionais no estado mostra que, apesar de ocorrer uma concentração na capital e municípios em franco desenvolvimento, percebe-se também sua interiorização, refletida pela redução de municípios sem o cirurgião-dentista.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil; Odontologia; Mercado de trabalho; Recursos Humanos em Odontologia.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a prática odontológica tem se modificado sobremaneira devido à maior incorporação de tecnologia, redução do exercício liberal estrito, popularização dos sistemas de odontologia de grupo e a maior inserção dos profissionais na rede pública de saúde¹. Outros fatores como o mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a perda do prestígio social e a baixa remuneração tem provocado uma mudança no perfil do profissional de odontologia².

O contingente de cirurgiões-dentistas no mercado de trabalho apresentou um grande aumento, sendo o Brasil responsável por 19% dos cirurgiões-dentistas do mundo¹. Até junho de 2012, havia no país 248.250 cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Federal de Odontologia³. Esse contingente segue crescendo em ritmo acelerado. A cada ano são formados cerca de 9.000 novos profissionais no Brasil, pelos 203 cursos de graduação em Odontologia espalhados pelo país³. Entretanto, todo esse efetivo não corresponde à realidade da saúde bucal brasileira, em que muitos brasileiros não possuem acesso a qualquer tipo de tratamento

odontológico¹. Uma das razões para isso é a distribuição dos cirurgiões-dentistas pelo país. O Brasil possui dimensões continentais com uma área territorial que compreende 8.514.876 km², dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste⁴, sendo as duas últimas responsáveis pela concentração de 59% dos cirurgiões-dentistas¹.

A distribuição inadequada dos cirurgiões-dentistas no Brasil provoca dois fenômenos distintos: a falta de profissionais em vários municípios e sua concentração exagerada em outros⁵. O Estado de Mato Grosso não está alheio a esse processo. Estudo prévio relatou a evolução do número de cirurgiões-dentistas no estado entre os anos de 2002 e 2007, e demonstrou a concentração dos profissionais em determinados municípios e sua carência ou ausência em outros⁶.

Este trabalho pretendeu avaliar as mudanças no panorama do mercado de trabalho em odontologia no estado de Mato Grosso, principalmente, se houve interiorização dos profissionais para os municípios onde o cirurgião-dentista era mais escasso ou se houve maior concentração desses profissionais na capital e municípios maiores.

MATERIAL E MÉTODO

O levantamento do número de cirurgiões-dentistas inscritos nos diversos municípios do Estado de Mato Grosso, no ano de 2012, foi realizado a partir de dados disponíveis no site do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e de dados colhidos *in loco* no Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso (CRO-MT).

A população residente em cada município e no estado, no ano de 2012, foi levantada a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde.

Com o número de cirurgiões-dentistas inscritos e a população de cada município, foi possível obter a taxa de habitantes por cirurgião-dentista em cada município mato-grossense.

Previamente à coleta dos dados, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá sob o parecer 1.852.845.

RESULTADOS

A população do Estado de Mato Grosso, o número de cirurgiões-dentistas inscritos no CRO-MT e a proporção de habitantes por cirurgião-dentista em 2012, assim como o comparativo com os anos de 2007 e 2002 são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - População, número de cirurgiões-dentistas e proporção de habitantes por cirurgião-dentista em Mato Grosso nos anos de 2002, 2007 e 2012

Ano	2002*	2007*	2012	Crescimento (%)
População de Mato Grosso	2.604.723	2.910.264	3.075.862	18,09
Cirurgiões-dentistas	1.873	2.873	3.345	78,59
Habitantes/Cirurgião-dentista	1.390,67	1.012,97	919,54	

Fonte: População: DATASUS, 2012; CD: CFO, 2012. * Volpato, 2007.

Dos 141 municípios mato-grossenses, seis não apresentaram cirurgiões-dentistas registrados, totalizando 41.640 pessoas sem um profissional em seu município. Os municípios sem cirurgiões-dentistas registrados com sua respectiva população estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Municípios do Estado de Mato Grosso onde inexistem cirurgiões-dentistas registrados no CRO-MT e suas respectivas populações, em 2012

Município	População
Acorizal	5.493
Curvelândia	4.892
General Carneiro	5.079
Indiavaí	2.423
Nossa Senhora do Livramento	11.579
Novo Horizonte do Norte	12.174
TOTAL	41.640

Fonte: DATASUS, 2012.

Os cinco municípios com menor e maior proporção habitante/cirurgião-dentista são apresentados na Tabela 3. Cuiabá, capital do estado, conta com uma proporção de 434,61 habitantes por cirurgião-dentista, seguido de Tangará da Serra com 613,81 habitantes por cirurgião-dentista e Barra do Garças com 625,31.

Tabela 3 - Os cinco municípios do Estado de Mato Grosso com menor e maior proporção habitantes/cirurgião-dentista em 2012

Municípios	População	Cirurgiões-dentistas	Proporção
Municípios com menor proporção			
Cuiabá	556.298	1.280	434,61
Tangará da Serra	85.319	139	613,81
Barra do Garças	56.903	91	625,31
Sorriso	68.894	99	695,89
Sinop	116.013	147	789,20
Municípios com maior proporção			
Santo Antônio do Leverger	18.695	1	18.695
Vila Bela da Santíssima Trindade	14.633	1	14.633
Jangada	7.739	1	7.739
Barão de Melgaço	7.584	1	7.584
Santa Terezinha	7.484	1	7.484

Fonte: População: DATASUS, 2012; CD: CRO-MT, 2012.

Já Santo Antônio do Leverger é o município com o maior número de habitantes por cirurgião-dentista, sendo 18.695. Em seguida aparece Vila Bela da Santíssima Trindade com 14.633 habitantes por cirurgião-dentista, seguido de Jangada que possui 7.739 habitantes por cirurgião-dentista e Barão de Melgaço conta com 7.584 habitantes por cirurgião-dentista.

A distribuição dos cirurgiões-dentistas com inscrição secundária em Mato Grosso, segundo o estado de origem no ano de 2012, é apresentada na Tabela 4. Há em Mato Grosso 142 profissionais com a inscrição principal em outro Estado, sendo São Paulo o estado que cede o maior número de profissionais, 49.

Tabela 4 - Distribuição dos cirurgiões-dentistas com inscrição secundária em Mato Grosso, segundo o estado de origem, em 2012

Estado de Origem	Número de profissionais
Acre	1
Bahia	1
Distrito Federal	6
Goiás	15
Maranhão	2
Minas Gerais	14
Mato Grosso do Sul	18
Pará	2
Paraná	21
Rio de Janeiro	2
Rondônia	4
Rio Grande do Sul	6
Santa Catarina	1
São Paulo	49
TOTAL	142

Fonte: CRO-MT, 2012.

A distribuição da população e dos cirurgiões-dentistas nos dez municípios mais populosos do Estado de Mato Grosso está demonstrada na Figura 1. Observa-se que esses municípios representam 49,85% da população do estado e 70,67% do total de cirurgiões-dentistas, enquanto os 131 demais municípios que compreendem 50,15% da população, possuem 29,33% dos cirurgiões-dentistas do estado.

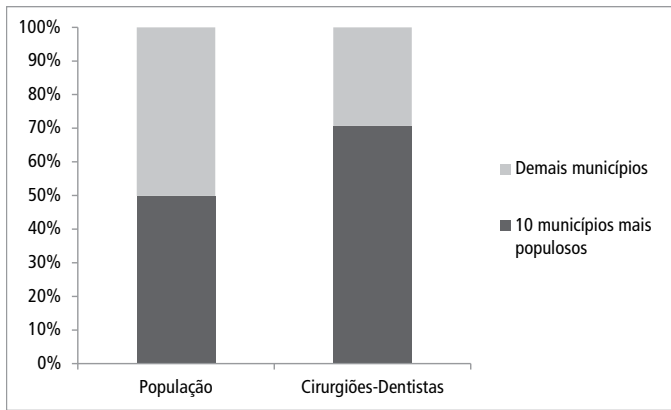


Figura 1 - Distribuição da população e dos cirurgiões-dentistas nos dez municípios mais populosos do Estado de Mato Grosso, em 2012.

DISCUSSÃO

Existe uma relação muito próxima entre a economia, a saúde e as ciências sociais vigentes em um país, ocasionando mudanças significativas para o estado e a sociedade em geral⁷. O governo brasileiro estabeleceu estratégias de atenção à saúde desenvolvendo uma política pública e programas de conscientização⁸, tendo na saúde bucal um dos seus importantes componentes⁹. Aliado a isso, nos últimos dez anos, cerca de 30 milhões de pessoas chegaram à classe média no Brasil, alterando e ampliando seu estilo de consumo¹. Tais situações proporcionaram maior acesso e facilidade a procura pelos serviços odontológicos⁷.

Estudos realizados no Canadá, na década de 1990, demonstraram que os serviços de saúde odontológicos conduzidos pelo setor privado limitam ao governo e à sociedade o acesso às informações sobre a saúde bucal⁹. Algumas ações desenvolvidas pelo governo canadense reduziram os custos do atendimento odontológico, no entanto, os resultados apresentados afirmam que este é a quarta maior despesa per capita, sendo o segundo menor gasto odontológico do setor público⁹.

Estudo realizado no Reino Unido, compreendendo o período entre 2000 a 2010, apresentou que o número de cirurgiões-dentistas tem aumento significativamente nos países europeus¹⁰. Outro estudo também demonstrou a crescente feminilização da profissão, antes predominantemente masculina². A partir da década de 1970 é que as mulheres, por meio dos movimentos sociais, começaram a ocupar espaços em profissões dominadas pelo sexo masculino¹¹. Essa mudança, com o passar do tempo poderá trazer implicações para a profissão uma vez que as mulheres têm objetivos e expectativas diferentes advindos das pressões sociais e familiares¹¹.

O Brasil, no entanto, concentra o maior número de cirurgiões-dentistas do mundo¹. A distribuição dos profissionais no país já foi abordada em estudos anteriores que pesquisaram diferentes regiões^{1,12}.

O estado de Mato Grosso passou por vários períodos de expansão, sendo destaque a década de 1970, com a criação de projetos de desenvolvimento regional, facilitando o crescimento da produção agrícola, associados à política de aumento da exportação baseada na agricultura e o desenvolvimento de pesquisas para produção em solo de cerrado^{13,14}. Esse cenário permitiu que o agronegócio se tornasse o alicerce da economia do estado. Aliado a esse crescimento, houve o aumento do contingente

populacional, trazendo mudanças socioeconômicas e ambientais, além de vislumbrar uma oportunidade de crescimento, principalmente nas regiões de maior dinamismo urbano, onde a concentração econômica é mais fortalecida^{13,14}.

Na Odontologia, Mato Grosso experimentou profundas mudanças nas últimas décadas. A profissão, considerada o “Eldorado” para muitos cirurgiões-dentistas, principalmente por não haver uma grande demanda de profissionais, teve seu panorama modificado com a entrada de novos profissionais no mercado de trabalho. Contribuiu para isso a abertura de cursos de graduação em Odontologia no estado, sendo o primeiro em 1990, o segundo em 2000, e o terceiro curso em 2007. A expansão dos cursos de Odontologia no Brasil⁸ também se deu em Mato Grosso⁶.

O crescimento do número de cirurgiões-dentistas no estado nos últimos 10 anos foi superior ao crescimento da população no mesmo período. Em 2002, Mato Grosso contava com 2.604.723 habitantes e 1.873 cirurgiões dentistas⁶; em 2012 os números saltaram para 3.075.862 e 3.345 respectivamente (Tabela 1). Ou seja, enquanto a população mato-grossense teve um crescimento de 18,09%, o número de dentistas cresceu 78,59%. Com isso, a proporção de habitantes por cirurgião-dentista (hab/CD) caiu de 1.390.67 hab/CD em 2002⁶ para 919.54 hab/CD em 2012.

Nota-se, que neste aspecto, Mato Grosso não foge à realidade brasileira, na qual o número de cirurgiões-dentistas vem crescendo em uma velocidade maior que a da própria população em geral, o que resulta na crescente redução da proporção de habitantes por profissional^{12,15}.

A Tabela 2 mostra que apenas 6 dos 141 municípios mato-grossenses não possuem cirurgiões-dentistas. Em 2002, o número de municípios sem um cirurgião-dentista era de 32, em 2007 passou para 17⁶ e em 2012 esse número reduziu ainda mais. Dessa forma, percebe-se que vem ocorrendo uma interiorização do cirurgião-dentista no Estado de Mato Grosso nos últimos anos. É possível que esse movimento esteja ocorrendo por iniciativa do profissional que busca se estabelecer em novas localidades, onde a mão de obra é mais escassa e consequentemente a concorrência é menor. Esse panorama é interessante para os habitantes de tais municípios que passam a contar com um profissional habilitado mais próximo de sua residência.

Apesar da interiorização, os profissionais continuam distribuídos de forma bastante heterogênea no estado. Cuiabá continua sendo o município com menor proporção de habitantes por cirurgião-dentista em 2012 seguido por Tangará da Serra, Barra do Garças, Sorriso e Sinop (Tabela 3). Assim, percebe-se que a interiorização do cirurgião-dentista em Mato Grosso coexiste com a sua concentração nos municípios de economia mais pujante.

Apesar de Cuiabá concentrar 38,27% dos cirurgiões-dentistas do Estado de Mato Grosso, a concentração é inferior à média nacional registrada em 2008, quando 43,1% dos cirurgiões-dentistas encontravam-se nas capitais dos estados¹. Outros estados apresentaram desequilíbrio ainda maior na distribuição profissional, com concentração de 90,7% dos cirurgiões-dentistas do Amazonas em Manaus e 90,1% dos cirurgiões-dentistas sergipanos em Aracaju¹.

Entretanto, essa concentração fica bastante clara com a visualização da Figura 1 que demonstra que 70,67% dos cirurgiões-dentistas de Mato Grosso estão concentrados nos 10 municípios mais populosos do estado, que compreendem 49,85% da

população. Por outro lado, os 29,33% de profissionais restantes estão distribuídos pelos demais 131 municípios que compreendem os outros 50,15% da população do estado. Esse resultado corrobora o trabalho de Morita¹ *et al.* (2010), que demonstra a concentração de profissionais nas capitais e nos centros urbanos do Brasil.

É necessário o estabelecimento de mecanismos ou políticas que visem corrigir essa distorção¹. Uma possibilidade em ascensão no mercado para o cirurgião-dentista é a inserção dos mesmos nos programas de saúde coletiva, que tem se tornado abrangente na busca de soluções que atendam as demandas da sociedade^{1,7}.

Além dos profissionais radicados em Mato Grosso, há ainda um contingente de profissionais que tem sua inscrição principal em outros estados, mas que também exercem sua profissão no território mato-grossense (Tabela 4). São Paulo é o estado com maior número de profissionais com inscrição secundária no Conselho Regional de Odontologia de Mato Grosso (CRO). Tal situação já havia sido reportada em nível nacional¹, em que 12% do total de cirurgiões-dentistas brasileiros são profissionais inscritos anteriormente no CRO de outro estado.

A partir dos resultados levantados por este estudo é interessante que sejam realizadas novas pesquisas visando avaliar se o aumento do número de cirurgiões-dentistas em Mato Grosso está contribuindo efetivamente para a melhora da saúde bucal da população ou simplesmente concorrendo para a saturação do mercado de trabalho dos profissionais.

CONCLUSÃO

O número de cirurgiões-dentistas vem aumentando significativamente no estado de Mato Grosso. Esse aumento não ocorre de forma homogênea em todos os municípios do estado, mas, se por um lado é possível perceber uma concentração dos profissionais na capital e municípios em franco desenvolvimento, por outro, percebe-se uma maior interiorização e redução dos municípios sem esse profissional do estado.

REFERÊNCIAS

01. Morita MC, Haddad AS, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press; 2010. 96 p.

02. Paranhos LR. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. RFO. 2009; 14(1): 7-13.
03. CFO - Conselho Federal de Odontologia. [acesso em 2012 jun 02]. Disponível em: <http://www.cfo.org.br/index.htm>.
04. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - [homepage na internet] (Brasil). Banco de Dados [acesso em 2012 jun 02]. Disponível em: <http://www.ibge.org.br>.
05. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru- USP entre os anos de 1996 e 2000. J Appl Oral Sci. 2003; 11(4): 283-9.
06. Volpato LER. Distribuição dos cirurgiões-dentistas no Estado de Mato Grosso. Rev ABO nac. 2007; 15(4): 210-4.
07. Pereira AC, Mialhe FL, Pereira SM, Meneghim MC. O mercado de trabalho odontológico em saúde coletiva; possibilidades e discussões. Arq. Odontol. 2010; 46(4): 232-9.
08. Campos RTO, Campos GWS, Ferrer AL, Correa CRS, Madureira PR, Gama CAP, Dantas DV, Nascimento R. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. Rev Saude Publica. 2012; 46(1): 43-50.
09. Baldota KK, Leake JL. A macroeconomic review of dentistry in Canada in the 1990s. J Can Dent Assoc. 2004; 70(9): 604-9.
10. Patel R, Eaton KA, Garcia A, Rincon V, Brooks J. An investigation into the numbers of dentists from 19 European Economic Area (EEA) member states currently registered to work in the United Kingdom and key differences between the practice of dentistry in the UK and their member states of origin. Br Dent J. 2011; 211(3): 133-7.
11. McKay JC, Quiñonez CR. The Feminization of Dentistry: Implications for the Profession. J Can Dent Assoc. 2012; 78: c1.
12. Arouca R, Pereira HC, Alves LC. Censo demográfico da força de trabalho nas especialidades odontológicas. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz; 2010: CFO; 2012. 237 p.
13. Pignati WA, Machado JMH. Riscos e agravos à saúde e à vida dos trabalhadores das indústrias madeireiras de Mato Grosso. Ciênc. saúde coletiva. 2005; 10(4): 961-73.
14. Ultramari AV. Impactos da produção agropecuária e florestal nos acidentes do trabalho no estado de Mato Grosso [Dissertação de Mestrado]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso; 2011.
15. Medeiros UV, Gandarão, G C. Aspectos atuais do mercado de trabalho odontológico no Brasil. Rev. ABO Nac. 2008/2009; 16(6): 351-5.

ABSTRACT

Objective: To analyze the distribution of dentists in the state of Mato Grosso, Brazil. Material and Method: The number of dentists registered in each state's municipality was gathered from the Federal Council of Dentistry and Regional Council of Dentistry of Mato Grosso. The demographic data of the municipalities were raised by the Brazilian Ministry of Health website. Results: While the Mato Grosso population grew 18.09% in the period of 2002 to 2012, the number of dentists registered in the state increased 78.59%. Thus the proportion of residents/professionals decreased from 1390.67 to 919.54. The number of municipalities with no dentists in the same period decreased from 32 to 6. Cuiabá, the state capital, is the municipality with the lowest proportion of residents/professional with 434.61 inhabitants per dentist and Santo Antônio do Leverger, with 18695

inhabitants/professional is Mato Grosso's municipality with the highest proportion. 142 dentists with secondary enrollment were raised in Mato Grosso, 49, the highest number, from São Paulo. It was found that 70.67% of dentists were concentrated in the ten most populous municipalities of the state, whose population is 49.85% of the total, while the remaining 29.33% were scattered in the remaining 131 municipalities that comprise 51.15% of the state population. Conclusion: The number of dentists has increased significantly in Mato Grosso and the distribution of these professionals in the state shows that, despite a concentration in the capital and rapidly developing municipalities, there is also internalization, reflected in the reduction of municipalities without the dentist.

KEYWORDS: Brazil; Dentistry; Dental Staff; Job Market.

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Luiz Evaristo Ricci Volpato

Rua Estevão de Mendonça, 317, apto 501, Goiabeiras

Cuiabá, MT, Brasil. CEP: 78032-085

Telefone: 65 8114-5244

E-mail: odontologiavolpato@uol.com.br